

EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO Nº 0060/2019  
PRÊMIO CATARINENSE DE CINEMA - EDIÇÃO 2019

## MASSA FALIDA - A Cidade Murada

Proponente: Lucas Silveira Thys



## SINOPSE

O empresário Paulo Otávio lidera a construção de um mundo perfeito: a cidade condomínio de Austeria. É ela o personagem central desta série, que através de diversos personagens e lugares cria um mosaico de situações que irão culminar na derrocada final desta sociedade. Isto porque não tardou para o enclausuramento da vida entre muros causar um mal-estar coletivo e explodir de forma violenta entre os moradores, fato que ficou conhecido como “a noite do grande pânico”, frustrando os sonhos de Paulo Otávio e levando-o ao suicídio. A luta pela sua sucessão inicia uma onda de eventos que irá desvelar o lado podre de um lugar que se vendia como um paraíso. Na tentativa de restaurar a credibilidade do projeto, os líderes remanescentes decidem expandir o território condominial, demolindo a cidade velha. Esta decisão os leva tragicamente de volta àquilo que queriam escapar quando ergueram os muros em primeiro lugar: a imensa fúria dos miseráveis, a *Massa Falida*.

## JUSTIFICATIVA

A história de uma cidade condomínio distópica enquadrada em um contexto distintivamente brasileiro surgiu da observação do desenvolvimento urbano em Florianópolis, onde nasci e fui criado. Aqui, a expansão dos aglomerados urbanos durante o século XX deu vazão a um forte processo de higienização e divisão da cidade em extratos sociais. A forma de moradia "condomínio", que cria pequenas ilhas de segurança em regiões onde há o predomínio da violência, simboliza de maneira exemplar este modelo urbano. Evidentemente esta reflexão não se limita ao caso particular de Florianópolis, mas sim o contexto geral das metrópoles brasileiras. Como aponta Christian Dunker, no livro "Sofrimento, Mal-Estar e Sintoma: Uma Psicopatologia do Brasil Entre Muros", em especial no primeiro capítulo chamado "A Lógica do Condomínio" do qual exploraremos em mais detalhes nos tópicos relacionados à pesquisa, o isolamento em condomínios é também uma negação, tanto em sua forma estética tanto pelo isolamento social, da característica mais marcante da brasilidade: o diferente, o sincretismo, a diversidade. Deste modo, concluiu-se que, com efeito, a série trata de algo maior e mais existencial do que a mera expansão da desigualdade social brasileira: em que consiste nossa atual identidade nacional? A série pretende, portanto, estabelecer uma síntese entre o Brasil e sua própria história através do personagem coletivo *Cidade*. É esta ambição que justifica a relevância cultural do desenvolvimento do projeto, cuja função é ser um *laboratório narrativo* onde a questão da identidade nacional será problematizada, dentre a trama distópica baseada na historiografia do passado e do presente do país.

Por laboratório entenda-se a experimentação feita ao utilizar-se de elementos históricos para construção da narrativa ficcional. Relacionamos este conceito não com a *forma* estética, mas sim com o *conteúdo* da série. Ou seja, toda questão conceitual sobre a identidade do brasileiro será explorada através das decisões que os personagens tomam frente aos eventos. O que propomos é uma narrativa em que o debate teórico irá transparecer em situações urgentes e pragmáticas, como a disputa pela preservação da cidade velha, ameaçada pela expansão condominial.

A fim de inventar um universo ficcional que auxilie na compreensão das múltiplas leituras sobre a identidade nacional e a contemporaneidade, *Massa Falida* mistura personagens e conflitos políticos diversos em uma dialética temporal entre o Brasil do passado, presente e futuro. Por um lado, abordam-se os primeiros decênios da república velha com a reurbanização do Rio de Janeiro e a ascensão dos condomínios fechados a partir dos anos 70, como o paulistano

Alphaville. Por outro, propomos um exagero da mesma, utilizando o gênero da distopia para conferir elementos futurísticos e liberdade poética quanto ao espaço-tempo em que a série se passa. Como aponta o filósofo e historiador da arte Georges Didi-Huberman, narrativas imagéticas que misturam diferentes temporalidades em uma "constelação anacrônica" permitem a visualização de elos de continuidade temporais presentes nas próprias imagens que apresentam. É este papel de "constelação anacrônica" que o personagem *Cidade* deve cumprir em *Massa Falida*.

Portanto, o estudo aprofundado dos fatos e personagens da história do nosso país será a base para construir uma série que, embora ancorada num gênero pouco comum à cinematografia nacional, será irredutivelmente brasileira em suas bases. Neste caldeirão historiográfico, será possível criar um universo ao mesmo tempo estranho e familiar ao público, atribuindo valor simbólico complexo e originalidade de conteúdo ao audiovisual catarinense.

## GÊNERO E REFERÊNCIAS

A série se enquadra no gênero da distopia, e no sub-gênero do drama político. Há poucas referências no cinema nacional que se enquadrem neste gênero, portanto, se aprovado o projeto para desenvolvimento, iremos buscar aprofundar a pesquisa em torno da cinematografia nacional que sirva de inspiração. Numa pesquisa prévia, pudemos pincelar algumas referências que convergem, em um ou outro aspecto, ao que almejamos neste projeto. Há na produção nacional recente um aumento nas temáticas que envolvem a cidade e suas distinções sociais, como o som “O som ao redor” e “Recife Frio” de Kleber Mendonça Filho, e “A cidade é uma só?” de Adirley Queirós. Há também um interesse crescente pelo tema da distopia, averiguado pelo sucesso da série “3%”, do catálogo da Netflix, e do longa-metragem recém lançado por Kleber Mendonça Filho, “Bacurau”. Dentro do conceito de brincar com a historiografia para uma narrativa ficcional, há o longa de animação “Uma História de Amor e Fúria”, de Luiz Bolognesi. Há também o filme “Terra em Transe” de Glauber Rocha, que pode ser encarado como um drama político distópico (apesar de que o uso da palavra “distópico” para descrevê-lo seja anacrônico), que utiliza-se da alegoria e do microcosmo para representar o Brasil. Do mesmo modo, a cidade condomínio de Austeria também é um microcosmo que faz alegoria ao Brasil. Porém, a intenção estética de Glauber Rocha é diametralmente oposta à nossa. Pois, desde o início do projeto, nossa ideia sempre foi: Uma série com a qualidade técnica das séries estrangeiras, de certo apelo comercial, com uma linguagem narrativa convencional, clássica. Atrairmos o público com a identificação de um material que se parece com o que ele está acostumado a consumir em suportes como a Netflix, canais da TV a cabo, e o cinema hollywoodiano. Uma vez atraído, o público irá se deparar com um universo cujas leis fogem completamente às convenções das séries e filmes que estão acostumados a ver no circuito comercial. Explico melhor: o diferencial estará mais no *conteúdo* do que na *forma*.

Sendo assim, o projeto também procura distanciar-se de clichês consagrados em outros filmes e séries do gênero distopia, como o clássico “Blade Runner” e o famoso “Jogos Vorazes”, que usam da direção de arte ostensiva para retratar um mundo onde a tecnologia deu um salto qualitativo e quantitativo. No caso de uma distopia brasileira, país com déficit tecnológico comparado aos países centrais, é mais possível imaginar que a tecnologia não teria dado esse salto. Mais possível que ela teria estagnado ou recrudescido. Por isso não há robótica nem informática de ponta protagonizando o cenário. A cidade não irá parecer necessariamente futurista, o que por si só já a diferencia e distancia dos clichês do universo

distópico, e por isso mesmo será mais um fator a causar estranhamento e reconhecimento no público que tenta entender o que é aquele lugar, e em que tempo histórico se passa a história. Esse efeito que deve gerar curiosidade e engajamento na audiência.

Uma questão importante de se notar é o fato que “Massa Falida” possui pelo menos seis personagens principais, cada um com diversos coadjuvantes que tem papel importante na história. Lembrando: a série é sobre a cidade, e dentro dela, todos os personagens contam. Se há uma série que tenha feito isso com êxito, tratar diversos personagens e situações em conjunto, foi a consagrada “Game of Thrones”. Nela, uma gama de personagens vive um longo período de sua vida, influenciando e sendo influenciados pelos jogos políticos que movem a macro-narrativa. É exatamente isso que a nossa série pretende. Outra referência forte que “Game of Thrones” traz ao debate é que as personagens muitas vezes agem no que é conhecido como “zona cinzenta”, ou seja, onde não há muito bem definido o que é certo e errado, quem é bom ou mau. Nosso objetivo, ao se inspirar nisso, é que não haja um conflito muito óbvio, levando o público a realmente refletir sobre o conteúdo que está sob a narrativa, levando em conta todas as contradições envolvidas nas decisões que nossos personagens irão tomar. Dessa forma, iremos humanizar nossos personagens, que serão todos ao mesmo tempo anjos e demônios, permitindo identificação ora com um, ora com outro. Permitindo que se defenda alguém mesmo que não se concorde com tudo que aquela pessoa faz. Assim, tiram-se os véus do personalismo, e se força o olhar do público ao que realmente importa: o que está em jogo na perspectiva maior e a longo prazo, o futuro da cidade condomínio.

Uma questão que irá denotar o tom da série é o uso de um amplo repertório musical que irá guiar os episódios. O nome da série já deriva de uma música da dupla sertaneja “Duduca e Dalvan”, que, se possível e conforme os procedimentos legais necessários, será usada na série. E, no fim de cada episódio, uma canção do repertório nacional diferente, focando principalmente no samba. A idéia é trazer a música popular brasileira para o público de séries televisivas, educar, e criar diálogos com essa área tão rica da cultura nacional.

Em resumo, todo esse caldeirão de referências devem ser tratados como pontos de apoio, que não definem o projeto. De cada uma dessas referências, irei pegar algo que valha para o projeto, mas tudo será condensado no modo específico de produção desta série, que diz respeito à escassez. Nesse sentido, retornamos à Glauber: Fazer o máximo com o menos possível. A verdade é que, mesmo tratando de uma distopia, todas as locações podem ser feitas em lugares reais, sem utilização de efeitos especiais. Então, embora tenha uma boa dose

de influência do grande mercado de filmes e séries, este projeto se propõe a reduzir custos para sua própria produção, através do recurso das locações reais. Isso, além de baratear a produção, dará um diferencial estético, causando um efeito de estranheza que apela ao público, que estará em conflito diante de uma distopia sem todo o aparato técnico que geralmente vem junto, como na série brasileira e distópica “3%”.

Por último, é necessário entender como essa cidade se parece. Esta é, mais do que qualquer referência que eu possa trazer de algo que já exista, a estética predominante, que confere originalidade, pois não há, ou há pouco, comparativo na cinematografia nacional e até internacional: a estética do Condomínio. As decorações, sempre tentando emular algum tipo de paraíso de primeiro mundo, com colunas gregas, arcos romanos e palmeiras tropicais, traz um tom kitsch que é particular das formações condominiais brasileiras. A disposição dos planos irá sempre fazer com que esse lugar se pareça com um espaço fechado em si mesmo, preenchido por jardins floridos, veredas, e grandes espaços vazios inutilizados entre os shoppings e os blocos residenciais. Para isso, trago o auxílio do banco de imagens de referência. As fotos são todas de condomínios que ficam em Florianópolis, na região conhecida como Bacia do Itacorubi, onde através da observação concebi o conceito de cidade condomínio. Os desenhos foram feitos pelo artista Artur Paz, estudante de Design da UFSC.

Mapa indicando zonas de influência na cidade velha, e direção da expansão condominial.

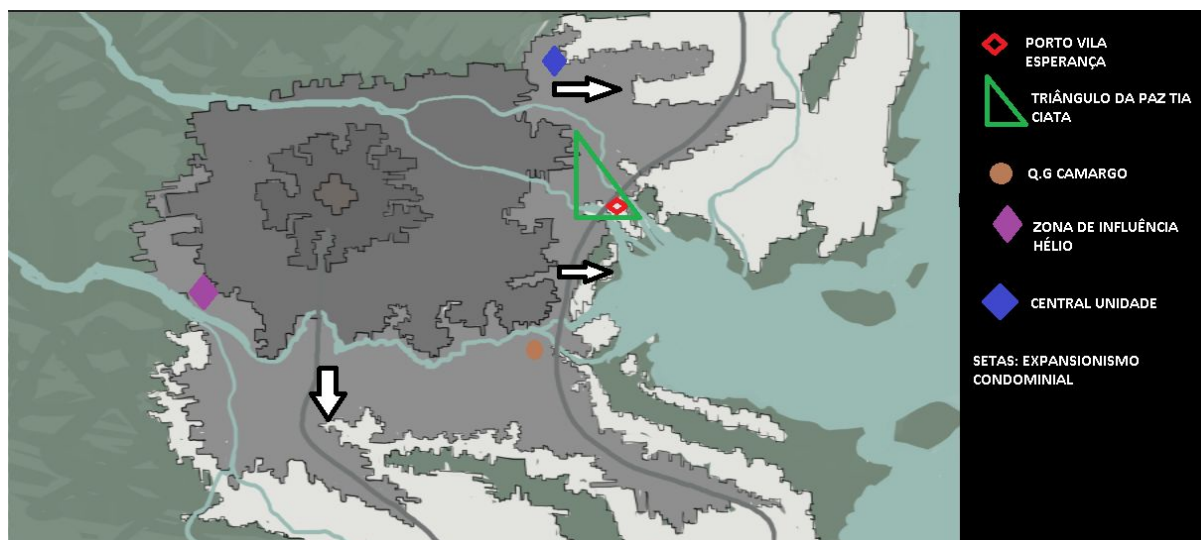




Foto tirada pelo proponente. Referência estética: palmeiras e sombras no prédio

Fotos de referência para a cidade condomínio, retiradas da internet

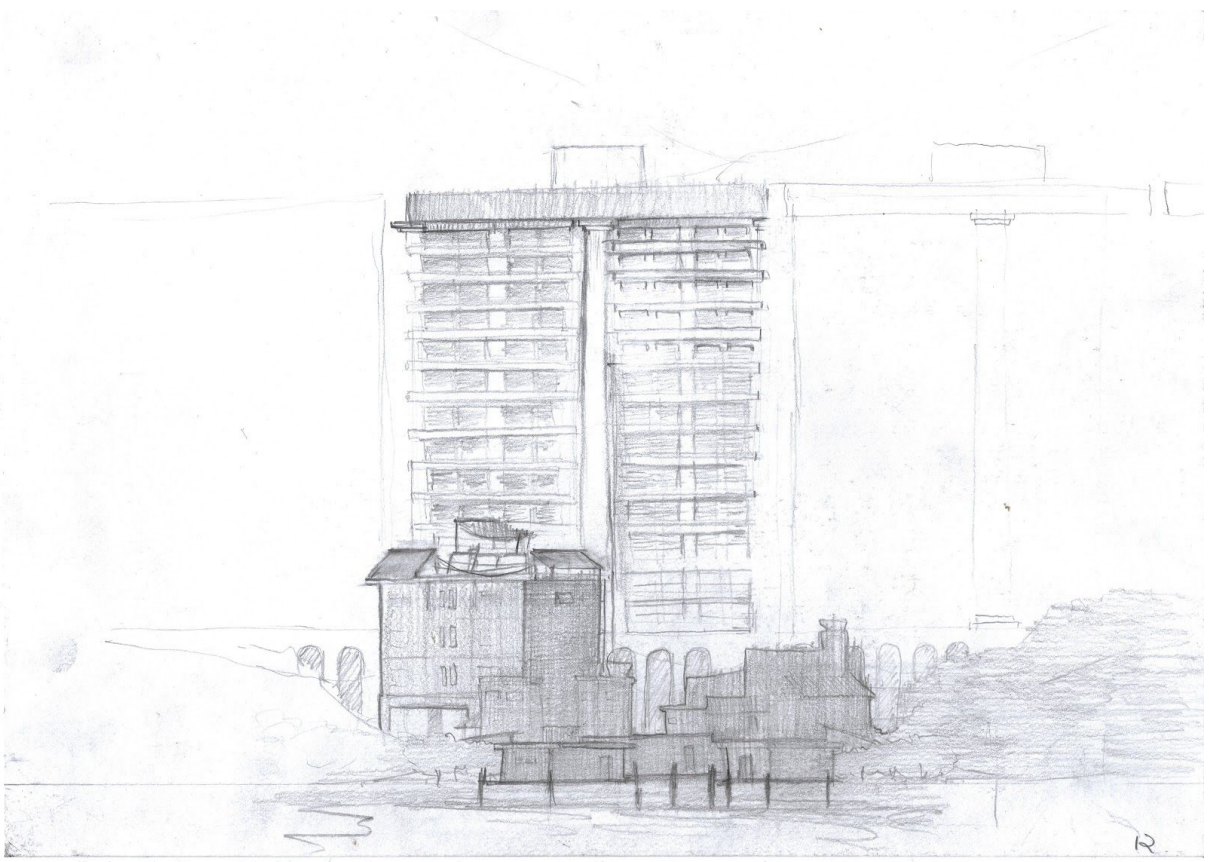
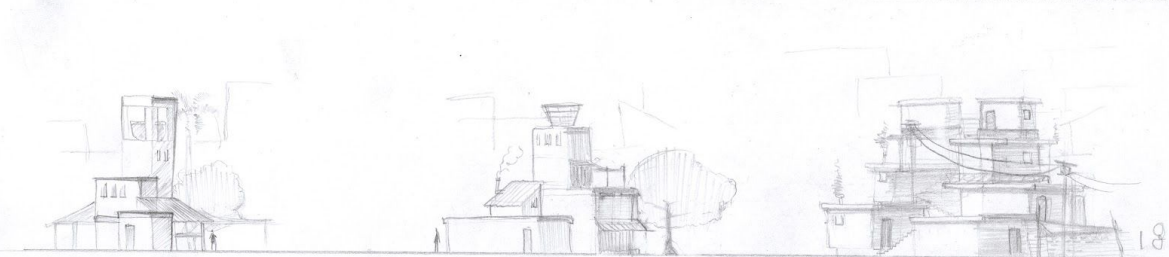
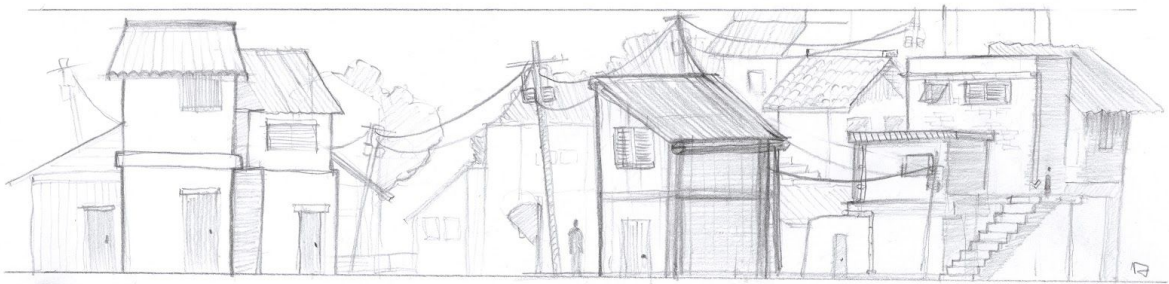


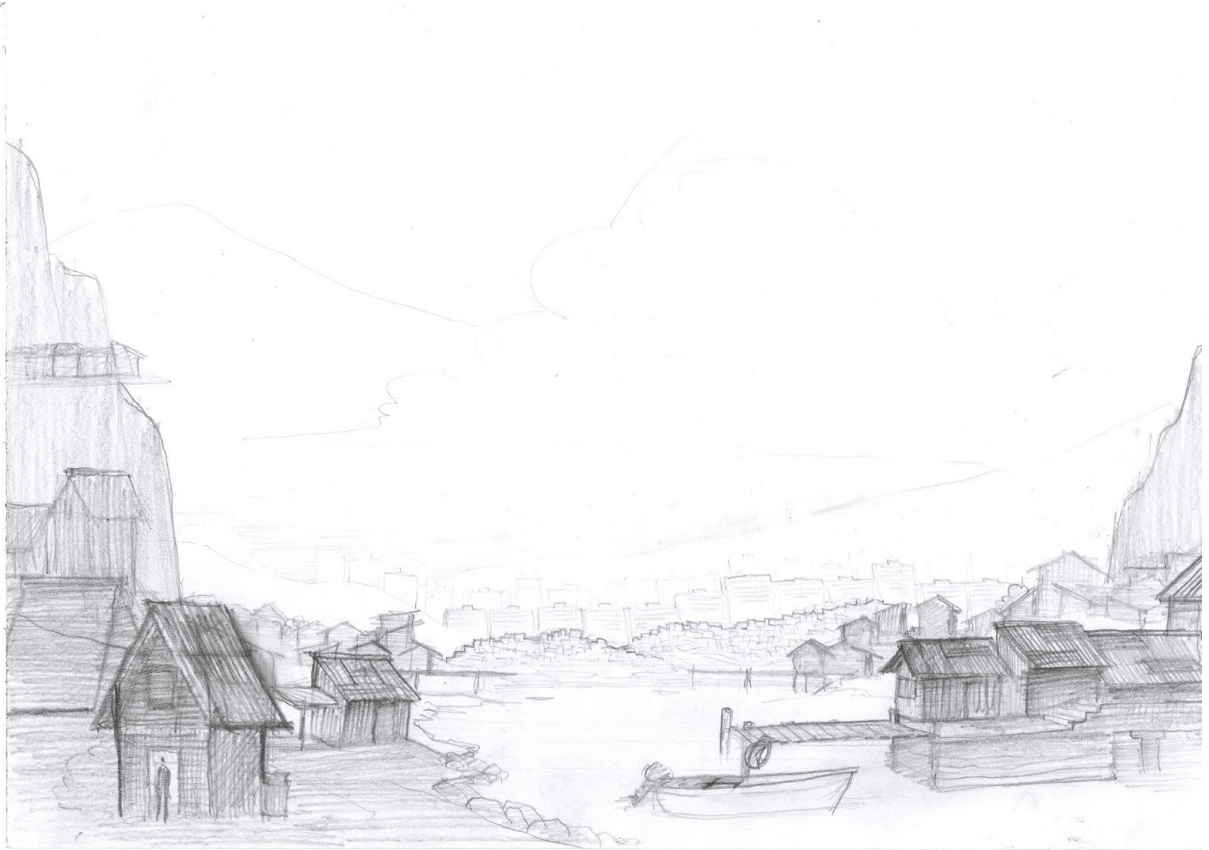
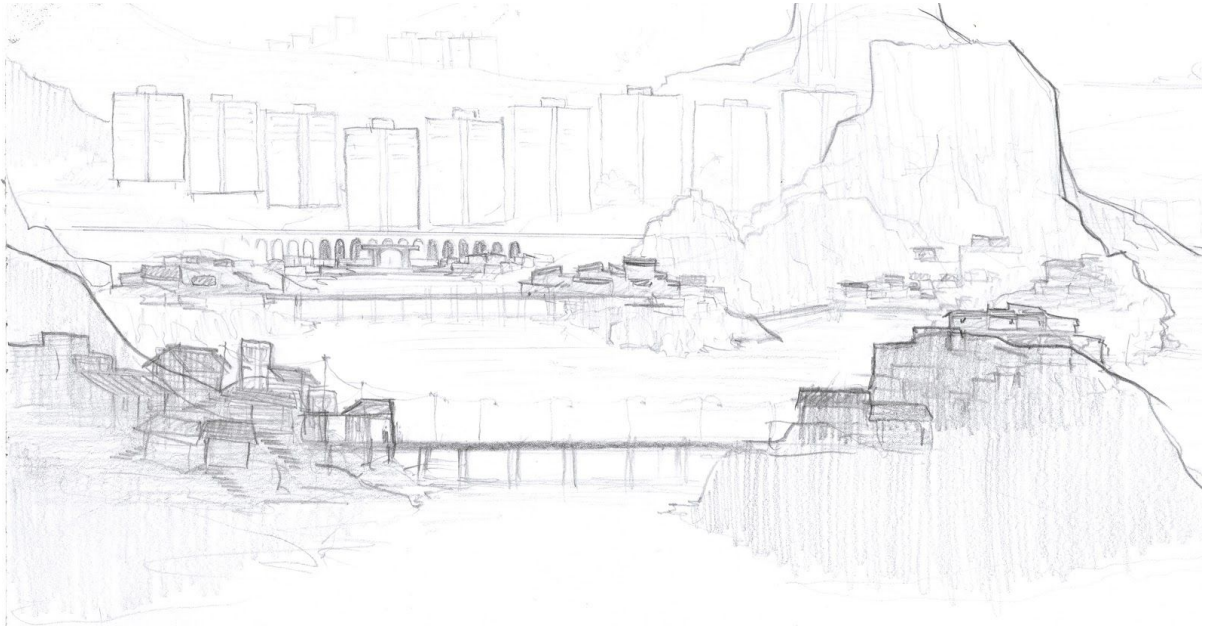






Desenhos de referência para a cidade velha, por Artur Paz





## ARGUMENTO

Essa história toda começa na famigerada “noite do grande pânico”. Ela resultou de uma série de conflitos violentos entre os condôminos, fazendo com que a categoria dos seguranças, liderados pelo jovem Camargo, fizessem uma paralisação total. Isso levou a cidade a uma noite de descontrole total, indo desde brigas, vandalismo, até saqueamento e destruição total de patrimônios. Por causa do imenso poder do grupo de Camargo, que agora levava o nome de “Força”, eles cedem à ele uma vaga no “Comitê Gestor” da cidade condomínio, como líder de um “Comitê Ampliado” que iria representar os sete distritos da cidade velha. Como solução para a crise instaurada, Paulo Otávio, chefe-executivo e Helena, secretária de economia, decidem expandir a cidade condomínio, e contam com a ajuda de Camargo na liderança do Comitê Ampliado para negociar isso com os principais afetados: Aqueles que serão desalojados, os moradores da cidade velha. Durante alguns anos ele negocia moradias populares e benefícios sociais em troca das populações abrirem espaço para a expansão condominial. Porém, com o passar dos anos, surge um outro grupo, chamado “Unidade”, liderado por Estêvão. Eles ganham influência e respeito exigindo a paralisação total da expansão condominial. Camargo então tem que começar a reprimir este movimento, e eles se tornam arqui-inimigos. Dentro desta crescente polarização, Hélio, secretário de infra-estrutura, começa a exigir a expansão total e sem concessões para os afetados. Para conseguir isso, começa a chantagear Paulo Otávio, que tira sua própria vida às vésperas do grande acordo sobre a expansão, sem antes denunciar, em sua carta de despedida, o plano de Hélio.

Nosso episódio começa com Pedro, filho de Helena, e Zé, empregado responsável por limpar a piscina de Paulo Otávio e sua esposa Marcela, encontrando o corpo de Paulo Otávio na piscina. Zé, que tinha chegado alguns segundos antes, esconde a carta de Pedro, por impulso. No funeral, Marcela, viúva de Paulo Otávio, conta para Helena que, insatisfeita com a performance da equipe de investigação, foi vasculhar as evidências, e encontrou o vestígio de uma carta: Papéis marcados, como se alguém tivesse escrito um texto num papel que estava acima deles. A palavra que mais se destaca é a palavra “chantagem”. Marcela pede para que Helena, através da “Força” de Camargo, inicie uma investigação paralela, com medo que a investigação oficial estivesse sendo cooptada pelos inimigos de Paulo para impedir que a verdade viesse à tona. Helena acha arriscado mas aceita. Luísa, jornalista que invadiu o funeral de penetra e teve que se esconder pois o segurança havia a visto, ouve toda a conversa enquanto está escondida em um box do banheiro, e também irá investigar o caso. Depois, Helena vai passar esta informação para Camargo, e os dois concluem que se algo está acontecendo o maior suspeito é Hélio, inimigo de longa data de Paulo Otávio. Decidem usar o caso para desmobilizar Hélio perante o comitê antes que ele tente usurpar o cargo de

chefe-executivo, cobiçado por Helena. Após o funeral, Camargo está em reunião do comitê ampliado, quando Estêvão aparece (ele nunca era convidado) com o movimento Unidade para informar que eles iriam ocupar os canteiros de obras para forçar um acordo mais vantajoso para a cidade velha. Camargo dá uma semana, prazo onde seria firmado um acordo com o comitê gestor, para que Estêvão desocupe os sítios de construção. Caso não o fizesse, ocorreria um banho de sangue. Enquanto isso, Camargo e sua equipe interceptam Zé, e descobrem que ele vai se encontrar com Luísa para contar sua história. Eles decidem agir, porém os agentes de Hélio fotografam o momento e usam isso para acusá-los de obstrução de justiça. No dia da negociação, chantageando-os com essa informação, somado a ameaça de usar Luísa para incriminá-los com um escracho midiático, Hélio obriga o setor moderado (liderado por Helena) a aceitar a expansão total. Helena vê a chantagem de Hélio como uma admissão de culpa, e decide votar a favor da expansão condominial para ganhar tempo e incriminar Hélio com provas consistentes, retirando-o da jogada na decisão do novo chefe executivo do Comitê. Ficamos sem saber se Camargo está de acordo com isso ou não. Enquanto isso, representantes do movimento Unidade e Força negociam a paz na cidade velha, na casa de Tia Ciata, para evitar um banho de sangue nos sítios de construções ocupados. O momento final do episódio é quando Camargo surpreende a todos, abandonando o comitê gestor e anunciando, já nas negociações de paz na casa de Tia Ciata, que a “Força” irá juntar seus esforços com o movimento “Unidade” para barrar a expansão condominial.

## APRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS

Antes de apresentar os personagens específicos, é saudável explicar melhor os núcleos narrativos.

### *Comitê Gestor*

O comitê gestor é o órgão de gestão da cidade condomínio. Seus secretários funcionam como ministros de um presidente, no caso o chefe-executivo do comitê. São doze secretários, mais o Comitê Ampliado.

### *Comitê Ampliado*

O Comitê Ampliado é a representação da cidade velha dentro da cidade condomínio, abrangendo toda a força de trabalho que nela tem seu modo de vida. São setes distritos dentro da cidade velha, que levam, delegado à Camargo, um único voto ao Comitê Gestor.

### *Força*

A “Força” é o sindicato de seguranças de Camargo. Uma vez que Camargo começa a virar negociador da expansão condominial, a “Força” se transforma numa espécie de máfia que controla a cidade velha. Camargo é seu líder, Nelson seu braço direito. A “Força” mantém monopólio dos líderes distritais do Comitê Ampliado.

### *Unidade*

O movimento “Unidade” é liderado por Estêvão. Eles ocupam os sítios de construção para impedir a expansão condominial. São os antagonistas de Camargo e da Força, dentro da cidade velha.

### *Personagens:*

#### *Paulo Otávio*

Chefe Executivo do Comitê Gestor, Paulo Otávio foi o idealizador da cidade-condomínio. Cansado da velha política, decide abolí-la. Paulo Otávio é um idealista, e realmente acreditava estar fazendo o melhor para o mundo abandonando as velhas formas de organização política, substituindo-as por relações profissionais movidas pela sua empresa. Ao ver o crescente



descontentamento dos condôminos, aguçada na *noite do grande pânico*, desenvolve uma depressão severa. Para lidar com a crise, decide expandir o território condominial. Com Camargo como aliado na cidade velha, desenvolve um plano de expansão desacelerada e parcial. Isso o coloca em conflito em duas frentes: Por um lado Hélio, da linha conservadora do comitê gestor, quer uma expansão acelerada e total. Do outro, Estêvão, antagonista de Camargo na cidade velha, o pressiona para que a expansão seja barrada a qualquer custo. Hélio secretamente o chantageia com alguma informação para que ele aceite a expansão acelerada, mas ele sabe que isso irá gerar revoltas na cidade velha encabeçadas por Estêvão. Por esse motivo, tira sua própria vida.

### *Tia Ciata*

Ciata é inspirado em Hilária Batista de Almeida, conhecida como Tia Ciata. Era cozinheira e mãe de santo. Iniciada no Candomblé em Salvador, era filha de Oxum. Foge de Salvador junto a uma leva de mulheres negras do Candomblé que fugiam da perseguição policial, chegando ao Rio de Janeiro aos 22 anos de idade. Fixa residência em uma casa na Praça 11, região que era conhecida como Pequena África. É nesta casa que, entre festas que varavam madrugadas e dias a fio, conhecidas como pagodes, o samba é gerenciado, e onde também foi composto o primeiro samba já gravado, chamado de “Pelo Telefone”.

De longe, essa é a personagem que mais se traduz literalmente à série. Com a licença poética do anacronismo, a Tia Ciata da série têm a mesma trajetória, e mesma função social na região onde habita. Sua casa também será um berço do samba, e local onde camadas populares se reúnem para exercer sua cultura e sua religião de forma livre.

Dentro do contexto conflituoso que envolve a trama de “Massa Falida”, Ciata assume um papel de matriarca protetora dos pobres, autoridade moral inquestionável e conciliadora oficial dos grupos e facções que surgem na cidade velha, e sua casa é um local onde inimigos bebem e cantam juntos, como Camargo e Estêvão. Mesmo Paulo Otávio tinha um receio de simplesmente passar o trator por cima da cidade velha por uma medida de respeito que guardava por Ciata.

Já que esta série reflete sobre nossa identidade nacional, esta personagem traz para o centro da narrativa uma das respostas. Queremos homenagear um momento único na história brasileira, a efervescência cultural da Pequena África, o surgimento de um gênero musical e de uma cultura urbana que definiu a identidade do século que recém se anunciava.

## *Helena*

Helena é secretária de economia e favorita na linha sucessória de Paulo Otávio. Após a noite do grande pânico, Helena faz um plano econômico com base na expansão da cidade condomínio. Para isso, conta com a ajuda de Camargo para reprimir as possíveis manifestações contrárias vindas da cidade velha sob o comando de Estevão. Em troca, dá a Camargo, líder da Força, máfia de seguranças, um cargo no comitê gestor, sendo líder do comitê ampliado, criado especificamente para atender aos interesses da cidade velha. Após a morte de Paulo Otávio, se torna favorita na linha sucessória da Zeus. Helena é calma, fria e calculista. Aparência séria, quase dura, porém sem perder a feminilidade. Apesar da aparente frieza, Helena, assim como muitos condôminos, vive com o medo constante dos excluídos da sociedade. O medo dá à suas ações um caráter quase paranóico. Devido a isso, tem uma posição moderada em relação às revoltas do movimento Unidade.

## *Hélio*

Hélio é secretário da infraestrutura no comitê gestor, sendo um dos principais envolvidos na expansão do território condominial. Ao contrário de Helena, que tem medo da massa falida, Hélio os despreza. Devido a isso defende uma linha dura em relação a Estevão e o movimento Unidade, tornando-se assim opositor de Helena no comitê. Hélio começa a lucrar cada vez mais com a expansão da cidade, porém sente que as revoltas o atrasam. Por isso quer assumir a cadeira executiva da Zeus e seu comitê gestor. Sua personalidade, marcada pelo narcisismo e pela inveja, dá toques tirânicos à sua empreitada.

## *Marcela*

Viúva de Paulo Otávio. Um tanto alheia às grandes decisões, prefere viver a vida sossegada que o conforto lhe dá. Fica abalada com a morte do marido, começando a ligar cada vez menos para sua aparência física e às etiquetas da elite condominial.

## *Camargo*

Líder do comitê ampliado, Camargo era um simples segurança, num contexto em que a máfia começava a se formar, até que a crescente violência interna o faz exigir maiores salários. Não atendido, decide mostrar àquela cidade a importância de sua função. Ao entardecer, todos

deixam seus postos, deixando a cidade completamente desprotegida e desregrada. Ao anoitecer, houve uma escalada de conflitos, que livres para agir, transformaram-se, durante a madrugada, em motins de saques e incêndios criminosos. A partir desse dia, foi concedido, por Helena, o cargo de chefe do recém criado comitê ampliado, que iria tratar exclusivamente dos interesses do baixo condomínio. Em razão disso Camargo é promovido a líder máximo da máfia de seguranças, a Força. Ele é responsável por negociar a expansão condominial com a cidade velha.

### *Nelson*

Mais sóbrio que Camargo, Nelson é seu braço direito na direção da Força atuando como negociador com o Unidade. Apesar de sua amizade de infância com Camargo, com o estopim da crise expansionista suas opiniões começam a divergir

### *Estevão*

Estevão é líder do movimento Unidade, que exige o fim da expansão condominial. Disputa com Camargo a influência sobre a cidade velha.

### *Pedro*

Pedro é filho de Helena. Com seus amigos, sendo Nicolas o coadjuvante principal, gostava de pular os muros do condomínio para frequentar as rodas de samba que aconteciam na cidade velha. Por este motivo, acabam tendo contato com o movimento Unidade. Esse evento irá marcar a vida de Pedro e representa um divisor de águas em sua amizade com Nicolas. Pedro irá simpatizar com Camargo e Estevão na luta contra a expansão condominial, enquanto Nicolas irá simpatizar com Hélio.

### *Luísa*

Luísa é uma jovem jornalista que apesar de não aparecer na história pregressa contida no argumento, Luísa é uma personagem essencial para racionalizar os conflitos políticos da trama, pois é ela quem irá guiar o olhar investigativo sobre aquele universo, devido ao seu ofício , auxiliando sua compreensão para o público.

É uma jornalista destemida, sempre em busca da verdade doa a quem doer. Por essa razão, é através de sua personagem que iremos investigar o passado de Austeria, e entender os jogos políticos do tempo presente. O ponto de partida de sua jornada será no funeral de Paulo

Otávio, no qual entra de penetra, e, escondida no banheiro, escuta uma conversa entre Marcela e Helena, descobrindo que Paulo Otávio na verdade tinha cometido suicídio. Esta será a ponta que irá desfiar todo o tecido social de Austeria aos olhos de Luísa.

## PESQUISAS

A pesquisa ocorrerá sobre três eixos de leitura, e um de pesquisa sociológica para concepção de personagens. O primeiro é da história do Brasil no século XX, tendo como base principal o livro “Os Bestializados” de José Murilo de Carvalho, que traz a perspectiva dos “de baixo” sobre a proclamação da República brasileira e suas primeiras décadas. O segundo, do Brasil recente e de sua relação com a psiquê, que nos dará um olhar sobre o Brasil contemporâneo e guiará a reflexão sobre em que pé se encontra nossa identidade nacional no momento presente. O carro chefe será o livro de Christian Dunker “Sofrimento, Mal-Estar e Sintoma: Uma Psicopatologia do Brasil Entre-Muros”, em especial o primeiro capítulo chamado “A Lógica do Condomínio”. O terceiro eixo de pesquisa, entendendo que o Brasil já se encontra numa dinâmica global, será entender como funciona o capitalismo do século XXI, e as subjetividades que derivam do mesmo; através do livro “Condição Pós-Moderna” de David Harvey. A pesquisa sociológica para concepção de personagens se dará através tanto de vivências práticas com pessoas reais e o estudo de seu comportamento e fala, quanto embasado na biografia dos personagens históricos que constam nas obras de referência. Com efeito, uma vez o projeto aprovado, a bibliografia será consideravelmente expandida. Os autores complementares para a pesquisa constam no fim desta seção.

Dentro dos dois primeiros eixos, que dizem respeito mais especificamente à questão nacional, iremos pincelar alguns personagens históricos para inspirar nossos personagens fictícios, o que pode incluir desde suas personalidades até suas biografias. Nenhum personagem será uma referência real às personalidades históricas, evitando a comparação constante. Serão apenas inspirados para compor o esquadro de personalidades e vidas marcadas pela subjetividade que deriva de nossa história.

Em “Os Bestializados”, o epicentro de nossa inspiração é a reurbanização do Rio de Janeiro no começo do século XX, quando ocorre o que ficou conhecido como o “Bota-Abaixo”, uma demolição em massa das zonas próximas ao mar habitada por trabalhadores, empurrando-os para os morros mais próximos. Essa região costeira daria lugar às avenidas e às classes mais abastadas da república em seu tempo. A Revolta da Vacina, embora com outros motivos que o próprio nome diz, foi em grande parte pelo ressentimento que a população tinha pelo ocorrido no Bota-Abaixo.

No livro de Christian Dunker, indo diretamente ao primeiro capítulo chamado “A Lógica do Condomínio”, temos um prato cheio de referências para a série. Achar esse livro foi um desses encontros fortuitos e inesperados. A ideia de uma cidade condomínio estava sedimentando na minha cabeça fazia mais de um ano quando esse livro me apareceu. Tratá-lo aqui é quase redundante, visto que as leis do universo de “Massa Falida” são basicamente uma transposição da “Lógica do Condomínio”. Comparemos os dois arcos:

Nos anos 70, com a violência urbana explodindo em São Paulo e uma onda de migração vinda do nordeste para trabalhar na construção civil, as classes médias e alta buscam algum refúgio. Aí que surgem os primeiros condomínios fechados, como é o caso de Alphaville em 1973. Dunker analisa o marketing por trás desse estilo de vida novo que se conformava, e todos eles pretendem um lugar à parte do mundo real, um mundo clínico, onde “é sempre domingo”, parafraseando uma das propagandas que constam no livro. Então toda relação subjetiva com a sociabilidade é alterada: existe um mundo lá fora, e o mundo aqui dentro. Aqui dentro, nada pode estar fora do regulamento e das regras de convivência. Os pobres, só entram com crachá, pela entrada dos fundos. Então, primeiro vem a promessa. É exatamente assim que iniciamos nossa história também. A promessa de felicidade é o fator fundamental para a crise que vem a seguir.

Uma vez constatado que essa felicidade não é tangível, pois é feita sob o pressuposto de negar a realidade, os condôminos entram em contradição, ativando o que Dunker (citando Freud) classifica como um “narcisismo das pequenas diferenças”, onde, uma vez entre iguais (exclusão dos pobres), a mínima diferença entre vizinhos e famílias começa a se agigantar, aumentando o número de ocorrências de violência doméstica e brigas entre vizinhos. Foi exatamente dessa constatação sobre o narcisismo das pequenas diferenças, que criamos as bases para a “noite do grande pânico”, onde, cansados de arriscar suas vidas em brigas insanas entre vizinhos, os seguranças fazem uma paralisação total de suas atividades, levando a cidade condomínio a uma noite de insanidade coletiva.

Por fim, uma das problemáticas trazidas pelo lógica do condomínio é, nos termos de Dunker, a “despolitização do sofrimento”. Ou seja, através do atrofiamento da política, substituída pela gestão delegada aos síndicos, o sofrimento deixou de estar relacionado ao estado geral das coisas, ao sistema adotado, mas sim relacionado ao indivíduo isolado e apartado de uma coletividade. Usamos isso na série para construir o sistema político dessa cidade. Não há

democracia. A imensa cidade é literalmente um condomínio, regida por tecnocratas que não têm qualquer compromisso com a vontade das maiorias.

E, a própria condição pós moderna explorada por Harvey, da financeirização e do individualismo, tem sua forma material no condomínio fechado. Digo, o condomínio é onde o Brasil encontra a forma neoliberal/ contemporânea de habitar o espaço urbano.

O aprofundamento da pesquisa contará com títulos como "A invenção do litoral: reformas urbanas e reajustamento social em Florianópolis na Primeira República" de Hermetes Reis Araújo; "Planeta Favela" de Mike Davis; "O Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática" de Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Delgado; "Dicionário da História Social do Samba" de Luiz Antônio Simas e Nei Lopez; e "O fantasma da revolução brasileira" de Marcelo Ridenti.

Essas leituras, com tempo, irão enriquecer cada vez mais o trabalho de roteirização e formulação da série "Massa Falida".

## PÚBLICO ALVO

O público alvo da série está focado na faixa etária entre 16-45 anos, oriundos de regiões metropolitanas. Apesar de certa densidade teórica por trás, o resultado final da série não pretende ser de difícil acesso para um público de baixa escolaridade. A quantidade grande de personagens de diferentes classes sociais, gêneros e etnias trará um leque grande de possibilidades de identificação do público com a obra. Como disse na categoria “gêneros e referências”, é uma série que pretende surfar num estilo estético com o qual o público está acostumado, de modo que toda teoria usada para criar o roteiro seja traduzida em ação dramática, e assim facilmente compreensível e de alto potencial de consumo.



## MASSA FALIDA - A Cidade Murada: Primeira Temporada

FORMATO: 6 episódios de 45-52 minutos de duração cada

Episódio piloto: Problemas no Paraíso - Decupagem resumida do roteiro

1. EXT. CONDOMÍNIO - ALVORADA	PEDRO e seus amigos pulam os muros do condomínio, de fora para dentro, voltando de uma noite de festas nas áreas externas. PEDRO se despede e vai em outra direção.
2. EXT. PISCINA PAULO OTÁVIO - ALVORADA	PEDRO encontra ZÉ na entrada da casa de PAULO OTÁVIO e MARCELA. ZÉ vai limpar a piscina e encontra a carta de despedida de ZÉ. Ele lê. PEDRO o surpreende e ele esconde a carta por impulso. Os dois encontram o corpo de PAULO OTÁVIO na piscina
3. EXT. PISCINA PAULO OTÁVIO - MEIO DIA	Um detetive está fumando e examinando uns papéis que estavam na mesa próximo a piscina. Uma cinza cai, e ele tenta limpar, fazendo com que a cinza marque os relevos no papel, onde se lê, como se alguém tivesse escrito num papel acima daquele, a palavra "chantagem". Vai informar seu SUPERIOR que está conversando com MARCELA sobre manter o caso do suicídio em sigilo. SUPERIOR manda DETETIVE investigar ZÉ, que pode ter roubado a carta.
4. INT. FUNERAL - TARDE	O ORADOR lê a elegia. Somos apresentados aos personagens principais da cidade condomínio. PEDRO sai do funeral, pois não aguenta ver o ORADOR mentindo que PAULO OTÁVIO morreu tranquilamente em seu sono.
5. EXT. FUNERAL - TARDE	LUÍSA, jornalista, está na fila da entrada mas é barrada. Ao ver PEDRO saindo por uma porta lateral, usa este caminho para entrar e penetra no funeral
6. INT. FUNERAL - TARDE	MARCELA e HELENA conversam após o funeral. MARCELA está perturbada porque está de líder temporária do comitê gestor, e fica desconfortável com isso. HELENA dá

	<p>umas pílulas para que ela relaxe, e explica que logo ela assumirá o cargo para ela. Aprendemos nesta cena que HELENA é secretária de economia e que está almejando o cargo de chefe-executiva. Dado momento, MARCELA passa mal e vai ao banheiro.</p>
7. INT. FUNERAL - TARDE	<p>LUÍSA entra de penetra e entrevista HÉLIO, expondo que ele também está almejando o cargo de chefe executivo, e que é secretário de infra-estrutura. HÉLIO se irrita com as perguntas de LUÍSA e sai andando. Ela tenta ir atrás mas o segurança que a barrou na entrada a encontra, e ela se esconde no banheiro.</p>
8. INT. FUNERAL. BANHEIRO - TARDE	<p>MARCELA conta para HELENA que invadiu a central de investigação e descobriu o vestígio da carta onde se lê a palavra “conspiração”. Pelo fato de a equipe ter escondido isso dela, ela quer que HELENA, através de CAMARGO e da “Força”, inicie uma investigação paralela, e vá atrás de ZÉ, principal suspeito de ter pego a carta. LUÍSA ouve tudo e anota o número de identificação de ZÉ.</p>
9. EXT. FUNERAL - TARDE	<p>LUÍSA sai do banheiro e é barrada pelos seguranças, que a seguram e a levam para a saída. CAMARGO intervém e manda que a soltem, porém confisca o celular de LUÍSA por qualquer informação que ela possa ter captado lá. LUÍSA sai de perto e nos é revelado que ela anotou o número de identificação de ZÉ no pulso, e não no celular.</p>
10. INT. FUNERAL - TARDE	<p>CAMARGO vai falar com HELENA, que o informa da situação de MARCELA. CAMARGO imediatamente suspeita de HÉLIO e vai tirar satisfações com ele. CAMARGO diz que uma vez que o acordo sobre a expansão estiver protocolado no sistema, HÉLIO será dispensado do Comitê Gestor. HÉLIO diz que é melhor que ele não se apresse, pois PAULO OTÁVIO nunca assinou o acordo original, e as negociações teriam que começar do zero. CAMARGO fica enfurecido, pois terá que reunir o “Comitê Ampliado” novamente para tirar um novo</p>

	voto, o que é sempre complicado.
11. INT. COMITÊ AMPLIADO - NOITE	A reunião é polêmica, e CAMARGO tem que dispensar o LÍDER DISTRITAL 1, que não está de acordo, e substituí-lo por NELSON, como poste. Após isso, ESTÉVÃO, do movimento UNIDADE, invade a reunião e informa que eles estão ocupando os canteiros de obras para pressionar o fim da expansão condominial.
12. INT. TRABALHO DE LUÍSA - MANHÃ	LUÍSA é suspensa por uma semana por seu comportamento no funeral. Ela e seu chefe discutem sobre o que significa o trabalho de jornalista naquela sociedade.
13. INT. CASA DE PEDRO E HELENA - NOITE	Amigos de PEDRO vem buscar PEDRO em casa para sair, pois ele está há uns dias trancado no quarto. Antes de sair, HELENA chama PEDRO e fala para ele não contar sobre o suicídio de PAULO OTÁVIO. Os dois tem uma pequena discussão e PEDRO sai batendo a porta. Os amigos decidem ignorar aquilo.
14. EXT. CONDOMÍNIO/ CONSTRUÇÃO - NOITE	PEDRO e seus amigos, sob efeito de psicoativos, tem seu primeiro contato com o movimento UNIDADE, ao presenciar uma ocupação nos canteiros de obras, onde costumavam ir beber durante a madrugada.
15. INT. APARTAMENTO ZÉ - NOITE	LUÍSA vai até o apartamento de ZÉ para conversar com ele, mas descobre que o apartamento já foi revirado e abandonado. A vizinha de ZÉ informa que ele foi levado de lá por uns homens encapuzados
16. INT. APARTAMENTO PEDRO E HELENA - ALVORADA	HELENA, tomando café da manhã, conversa ao telefone, explanando que não conseguem localizar ZÉ, e que terão que ganhar tempo até incriminar HÉLIO. PEDRO chega e ela interrompe o assunto. Os dois têm um breve momento fraterno entre mãe e filho, em que HELENA diz para PEDRO que em breve tudo voltará à normalidade. PEDRO sorri e não responde nada, pois sabe que não é verdade.
17. EXT. PRÉDIO COMITÊ GESTOR - MANHÃ	HELENA chega e é surpreendida por diversos jornalistas já na entrada do prédio do COMITÊ GESTOR. Liga para Carmen,

	secretária de justiça, que a informa que o salão de reunião também está repleto de jornalistas, contrariando o esperado, e a reunião não será privada como eles acharam que seria.
18. INT. REUNIÃO COMITÊ GESTOR - MANHÃ	Esta cena se passa do ponto de vista de um TELEJORNAL. Esta cena é essencial pois iremos aprender de fato o que está em jogo nas negociações. O que fica claro com a reunião: A expansão consiste em onze (11) canteiros de obras, sendo quatro (4) adjacentes ao limite estabelecido do condomínio, e sete (7) sendo construídos nas regiões periféricas. O acordo original ali é formado, excluindo os sete canteiros de obras periféricos e mantendo os adjacentes. Porém, alguns investidores, e HÉLIO, fazem falas dizendo que o acordo é insuficiente e os levará novamente a mesa de negociações em breve
19. INT. REUNIÃO COMITÊ GESTOR - MANHÃ	Agora no ponto de vista de HELENA, ela é entrevista sobre os comentários de HÉLIO, que decide não concordar nem discordar, evitando polêmicas. Após isso, HELENA vai conversar com CAMARGO, que diz que HÉLIO não carimbou o acordo. Os dois vão até a mesa de HÉLIO e confirmam isso. HÉLIO os pega e ameaça processá-los, CAMARGO retruca que pode processá-lo por não ter carimbado o acordo. HÉLIO diz que ele precisa de uma prova de confiança: Ele sabe que ESTÊVÃO e o UNIDADE ocuparam os canteiros de obras, e antes que ele carimbe o acordo, protocolando-o oficialmente, ele precisa que CAMARGO desocupe os canteiros de obras legalizados pelo acordo.
20. EXT. CONDOMÍNIO / CONSTRUÇÃO	PEDRO e seus amigos vão atrás de JOREL, amigo que testemunhou junto com PEDRO o movimento UNIDADE ocupando a construção, uns dias antes. JOREL deixou um recado dizendo que ia voltar lá para conversar com aquelas pessoas, e eles vão lá ver do que se trata. Chegando lá, encontram o lugar destruído. Não entendem exatamente o que pode ter acontecido, até que ativam, sem querer, uma bomba de gás lacrimogênio.

<p>21. INT. E EXT. CASA MARCELA E CIDADE VELHA, SEQUÊNCIA MONTADA</p>	<p>LUÍSA está em um hotel barato na cidade velha. Nota-se pelos painéis nas paredes que ela está há um tempo indo atrás de ZÉ. O telefone toca, e é ele, dizendo que concorda em se encontrar com ela (sugerindo que ela havia feito essa proposta em algum passado recente). Ela sai de seu hotel e vai ao encontro. Do lado de fora, agentes da FORÇA (CAMARGO) a seguem de carro. Em um prédio, agentes de HÉLIO interceptam isso e vão também atrás de LUÍSA, observando sempre o movimento dos agentes da FORÇA. Nesse meio tempo, MARCELA liga para HELENA e HELENA explica que eles irão esperar LUÍSA fazer contato com ZÉ, para depois utilizar da matéria que LUÍSA vai escrever sobre o assunto para credibilizar a denuncia deles contra HÉLIO no comitê gestor. Porém, MARCELA já está cansada de esperar respostas e pressiona HELENA à capturar ZÉ de uma vez por todas. HELENA se mostra inflexível, então MARCELA ameaça comprometer sua indicação ao cargo de chefe-executivo, levando HELENA a se submeter. HELENA informa o novo plano a seus agentes de CAMPO que estão na cola de LUÍSA. Eles não se agradam mas obedecem. LUÍSA chega ao ponto de encontro, um banquinho em frente à um açougue. Agentes da FORÇA esperam o momento certo, no carro. Agente de HÉLIO espia por um visor, sugerindo o visor de uma arma, do alto de um prédio. LUÍSA indica a ZÉ que entre disfarçadamente no açougue, e quando ele vai fazê-lo, os agentes da FORÇA tentam segurá-lo, mas ele escapa e consegue fugir. Do ponto de vista do visor do agente de HÉLIO, ouvimos disparos. No fim da cena, nos é revelado que o agente de HÉLIO estava apenas tirando fotos.</p>
<p>22. INT. CASA MARCELA - NOITE</p>	<p>MARCELA está em casa, bebendo e ouvindo música, com a televisão ligada. Determinado momento, o telejornal anuncia que o setor de infraestrutura acaba de declarar falência. Abalada pela notícia, ela</p>

	vaga pela casa, reflexiva. A cena termina com ela olhando seu próprio reflexo, na piscina onde PAULO OTÁVIO foi encontrado morto.
23. INT. E EXT. SEQUÊNCIA MONTADA, DIA DO GRANDE ACORDO SOBRE A EXPANSÃO - MANHÃ	Esta cena terá como pano de fundo a introdução da música “Deixa a Gira Girar”, d’Os Tincõas. O sol nasce. Movimento UNIDADE se prepara para combate na construção. Agentes da FORÇA ficam em posição de ataque, em frente a ela. Empregados arrumam a sala de reunião do COMITÊ GESTOR. HELENA se arruma para sair. CAMARGO entra pelo portão dos condomínios. ESTÊVÃO chega à casa de TIA CIATA, onde irá negociar a paz com NELSON, braço direito de CAMARGO. Nesse momento, nos é revelado que a música que estamos ouvindo está sendo tocada pelo grupo que performa na sala-de-estar de TIA CIATA.
24. INT. QUARTO DE PEDRO - MANHÃ	PEDRO recebe uma ligação, não sabemos quem é. Sai do quarto, obstinadamente.
25. REUNIÃO COMITÊ GESTOR - MANHÃ	No começo da reunião, HELENA e CAMARGO conversam sobre a operação de capturar o ZÉ deu errado, e que eles não terão como denunciá-lo ainda. CAMARGO informa HÉLIO de que desocupou todos as obras legalizadas, menos uma. Que só iria fazê-lo caso ele protocolasse o acordo feito na última reunião. Em seguida, a reunião tampouco começa e a falência do setor de infraestrutura vira assunto de polêmica. HÉLIO, VAGNER (secretário de segurança) e CARMEN (secretária de justiça) querem declarar estado de emergência, para reavaliar seu voto na expansão condominial. O argumento utilizado é de que o único jeito de salvar o setor de infraestrutura é permitindo a expansão total, para mover capital. CAMARGO sabe que ele está fazendo isso para não protocolar o acordo antigo, que favorecia CAMARGO e HELENA. Uma polêmica generalizada se instaura no ambiente. Requião (chefe de gabinete) declara recesso para as partes se organizarem.
26. INT. CASA TIA CIATA, REUNIÃO DE	TIA CIATA dá um breve discurso, que expõe

PAZ UNIDADE E FORÇA - MANHÃ	como sua casa sempre serviu de encontro para inimigos beberem e cantarem juntos. Para poder encontrar paz na cidade velha. Fica estabelecido sua função como matriarca benevolente da cidade velha. Em seguida, NELSON (braço direito de CAMARGO na FORÇA) e ESTÊVÃO iniciam a negociação. ESTÊVÃO se mostra indisposto a chegar a um acordo. NELSON oferece influência territorial, ESTÊVÃO diz que somente o acesso por rio à Baía da Saudade o interessa. CIATA e NELSON explicam que é uma região complicada, impossível de garantir controle. ESTÊVÃO diz que é isso ou um banho de sangue no sítio de construção.
27. EXT. CONDOMÍNIO/ CONSTRUÇÃO - MANHÃ	Nos é revelado que PEDRO e seus amigos estão indo para o mesmo lugar onde está prestes a acontecer uma batalha entre UNIDADE e FORÇA, o sítio de construção ocupado.
28. INT. REUNIÃO COMITÊ GESTOR	Terminado o recesso, CAMARGO e HELENA perdem, em votação polêmica, e um estado de emergência é declarado. REQUIÃO (chefe de gabinete) declara que para qualquer alteração ser aprovada na expansão condominial, o acordo negociado em estado de emergência deve ser aprovado com unanimidade. Faz isso para pressionar os dois lados a se acertarem, visto que era do interesse de todos que as obras continuassem, seja como fosse. Outro recesso é dado. HÉLIO vai até CAMARGO e HELENA e mostra as fotos que seu agente tirou da operação clandestina de captura ao ZÉ. Diz que com isso ele pode incriminá-los por obstrução de justiça, e com a ajuda de LUÍSA, a jornalista, ele pode fazer um escracho midiático e acusá-los de toda a conspiração de que tentavam acusá-lo. Faz isso para que eles votem a favor da expansão total. HELENA, numa última tentativa, liga para MARCELA, para que ela use um artifício que só é permitido em estados de emergência, de suspender o COMITÊ. A justificativa seria suborno por parte de HÉLIO. Quando MARCELA finalmente atende o celular, descobrimos que ela está em um aeroporto, indo embora

	<p>da cidade condomínio, e que não pretende ajudar de nenhuma forma. Durante todo episódio MARCELA estava se embriagando e afundando, e aqui ela aparece com um aspecto muito melhor, querendo deixar essa vida para trás. Desesperada, HELENA decide acatar o suborno de HÉLIO, para ganhar tempo e incriminá-lo mais tarde. Orienta toda sua base então a votar SIM pela expansão condominial de HÉLIO. Só não fica claro se CAMARGO concorda. Enquanto eles abrem os votos, HELENA cochicha no ouvido de CAMARGO, tentando convencê-lo de que é a coisa certa. A cena acaba sem sabermos o que CAMARGO decidiu.</p>
29. INT. REUNIÃO CASA TIA CIATA - MANHÃ	<p>NELSON e ESTÊVÃO não conseguem chegar a um acordo. Concordam apenas em prosseguir a batalha e que vença quem tem maior poder de fogo. Quando NELSON está ligando para os agentes da FORÇA, para dar a ordem de ataque, CAMARGO chega na casa de TIA CIATA e o interrompe. Pergunta para ESTÊVÃO qual suas condições. ESTÊVÃO deixa claro: O fim total da expansão condominial. CAMARGO acende o cigarro que está na boca de ESTÊVÃO, sinalizando que uma aliança acaba de se formar.</p>
CRÉDITOS	MÚSICA: JUÍZO FINAL- NELSON CAVAQUINHO

### *Resumo do restante da temporada:*

#### *Episódio 2:*

1) PEDRO e NICOLAS chegam ao sítio de construção onde ocorrerá a batalha entre FORÇA e UNIDADE. O restante dos amigos debandou pois achavam que iam se meter em confusão, por causa da bomba de gás lacrimogênio que acharam a última vez que foram atrás de JOREL.



2) CAMARGO dá a ordem que os membros da FORÇA, que estavam prontos para atacar UNIDADE, que se juntem a eles, sendo seu braço armado. As forças de segurança fiéis a HÉLIO são chamadas para atacar esta nova coalizão.

3) A batalha se inicia, PEDRO e NICOLAS são pegos em meio ao fogo cruzado, e presenciam a morte de JOREL.

4) HELENA vai ao encontro de HÉLIO para discutir a resposta do condomínio à paralisação. Porém HÉLIO deixa claro que ela está desmoralizada, e que ele não irá mais seguir suas ordens.

5) As forças de HÉLIO vencem o combate, e os insurgentes são encapuzados e levados dali. PEDRO e NICOLAS são obrigados a deixar o corpo de JOREL lá, enquanto presenciam todo o resto que acontece em sua volta.

Música dos créditos: Vila Esperança - Adoniran Barbosa

### *Episódio 3:*

1) Insurgentes são levados a HÉLIO, que os interroga e tortura.

2) CAMARGO vai discutir com HÉLIO, que nega soltar os presos.

3) NELSON discute com CAMARGO, advogando uma posição de radicalização, com protestos de outras categorias pela liberdade dos presos. Já CAMARGO acha que tem que organizar uma nova reunião com o Hélio, sem radicalizar.

4) NELSON fala com Estevão, secretamente, para organizar um protesto pela liberdade dos insurgentes, à revelia de camargo. NELSON dispõe o clã dele para ESTÊVÃO.

5) PEDRO pergunta para HELENA sobre a paralisação dos seguranças, e demonstra interesse pela causa.

Música dos créditos: Se Você Jurar/ Para me Livrar do Mal - Ismael Silva

#### *Episódio 4:*

1) CAMARGO encontra HÉLIO, que responsabiliza ele pela paralisação, ameaçando retirá-lo da liderança do COMITÊ AMPLIADO.

2) CAMARGO fica irritado, e na volta para casa é informado que está ocorrendo um protesto pelas liberdade dos presos.

3) PEDRO vê os protestos, se junta a eles, e participa de um enfrentamento com os seguranças fiéis a HÉLIO.

4) CAMARGO e NELSON discutem com ESTÊVÃO. ESTÊVÃO argumenta que vai manter os protestos a qualquer custo. NELSON finge reprová-lo, mas suavemente. CAMARGO ameaça matar ESTÊVÃO, apesar de saber que é arriscado matá-lo nesse momento devido à sua popularidade.

5) NELSON discute com CAMARGO, argumentando que o ESTÊVÃO estava correto. Eles brigam. Depois NELSON encontra ESTÊVÃO para coordenar os próximos passos.

Música dos créditos: Filosofia - Noel Rosa

#### *Episódio 5:*

1) Pedro conta a sua história durante a revolta e tenta convencer os amigos a se juntar a eles. Seus amigos não gostam da ideia, principalmente NICOLAS, que começa a antagonizá-lo no assunto. Os dois criaram uma percepção diferente sobre o que viram no dia da morte de JOREL.

2) CAMARGO ouve rumores que os clãs de NELSON estava envolvido no último protesto.

3) Desprezado por HÉLIO e traído por NELSON, CAMARGO se encontra com HELENA, que

está querendo recuperar credibilidade dentro do Comitê Gestor, e prepara um ataque noturno ao movimento insurgente. PEDRO, que ouviu a conversa, acaba tendo acesso ao plano da emboscada e a lista dos infiltrados, e entrega-os a ESTÊVÃO. Graças a isso, o plano de Helena falha e o UNIDADE vence uma batalha.

4) Reunião do Comitê Gestor: HÉLIO denuncia HELENA diante de todos, dizendo que seu filho virou um insurgente e que por descuido dela uma operação chave deu errado. Chega a insinuar se ela não teve alguma cooperação nisso tudo ao se oferecer para armar uma emboscada.

5) No final, em uma assembléia festiva, a cidade velha festeja a vitória sobre a polícia e Estevão anuncia que a vitória foi graças a Pedro, que revelou o plano e os agentes infiltrados. ESTÊVÃO e PEDRO são aclamados pelo povo em festa.

Música dos créditos: Foi um Rio que Passou em Minha Vida - Paulinho da Viola

### *Episódio 6:*

1) CAMARGO liga pra NELSON, pedindo desculpa e marcando reunião.

2) NELSON liga pra ESTÊVÃO e diz que CAMARGO quer marcar uma reunião, mas que tem certeza que é apenas um pretexto para matá-los. Convence ESTÊVÃO de que eles tem que matar CAMARGO nessa reunião. NELSON organiza isso com CHRIS, seu atirador pessoal.

3) NELSON se encontra com ESTÊVÃO e os dois vão ao encontro de CAMARGO. Chegando lá, veem que CHRIS está com CAMARGO, e os traiu. CAMARGO mata NELSON e prende ESTÊVÃO para entregá-lo à justiça do Comitê Gestor.

4) CAMARGO entrega ESTÊVÃO acorrentado para Helena.

5) A morte de ESTÊVÃO e NELSON fraciona tanto o movimento UNIDADE quanto a FORÇA, e a revolta é derrotada facilmente pelos agentes fiéis a HÉLIO.

6) HELENA, que conseguiu fragmentar o movimento rebelde, desbanca HÉLIO para o cargo de chefe-executivo do Comitê Gestor.

7) PEDRO se torna a nova liderança do UNIDADE. Agora, mãe e filho estão de lados opostos de uma cidade contra ela mesma.

Música dos créditos: Pelo Telefone - Donga





## CURRÍCULO

Graduando no curso de Cinema da Universidade Federal de Santa Catarina (turma de 2011), Lucas procurou envolver-se na concepção e produção de projetos autorais com foco na composição de trilhas sonoras, produção de curtas experimentais e na escrita de roteiros, chegando a trabalhar como ator em algumas produções do curso Cinema UFSC. Trabalha desde 2017 na criação e desenvolvimento de argumento, definição de equipe e referências para desenvolver o projeto da série “Massa Falida”.

### *trabalhos realizados*

2019

Desenvolvimento do projeto “Massa Falida - A Cidade Murada”.

*Concepção, roteirização e planejamento*

2018

Roteiro para curta-metragem autoral “Estacionamento”

*Concepção e roteirização*

2018

Fashion Film “Coleção Lilith”, de Wesler Serafim.

*Composição execução e produção da trilha sonora*

2018

Curta metragem experimental “Cidade e sonho”

*Concepção, filmagem e edição*

2017

Roteiro para curta-metragem autoral “Didinho na janela”

*Concepção e roteirização*

2017

WebSérie “Flagelo”, de Victor Michels

*Composição, execução e produção da trilha sonora*

2013

Curta metragem experimental “Ensaio de parede”

*Concepção e edição*

2013

Webconto “Trapeau”

*Escritor*

2012

Curta metragem “Lado B”, por Carol Andrade

*Ator*

2011

Curta Metragem “O jardim das veredas que se bifurcam”

*Ator*



## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### CURRÍCULO DA EQUIPE

#### consultor em história | VICTOR WOLFGANG KEGEL AMAL

Victor Wolfgang Kegel Amal é formado em Bacharelado e Licenciatura em História pela UFSC (2016), trabalhando entre 2013-2016 como bolsista de iniciação científica (PIBIC-CNPq) no Laboratório de História e Arte, coordenado pela Prof. Dr. Maria Bernardete Ramos Flores (UFSC). Obteve título de Mestre em História (2019) pela UFSC, trabalhando como bolsista de dedicação integral no nível CNPq durante a vigência do mestrado (2017-2019) sob a orientação do Prof. Dr. Márcio Voigt. Suas publicações científicas de destaque incluem o capítulo "A Makhnovschina: trajetória do movimento anarquista de Nestor Makhno na Ucrânia da Guerra Civil Russa (1917-1921)", publicado em 2018 no livro "Revoluções, Contra-revoluções e Agitações Políticas (1900-1950)", organizado pelo Prof. Dr. Waldir Rampinelli; o artigo "A intervenção russa na crise ucraniana (2014): raízes históricas do novo dilema geopolítico europeu", publicado nas atas do XXIX Simpósio Nacional da ANPUH (2017); e a comunicação "A primeiríssima recepção de Nietzsche no Brasil: uma análise do ponto de vista de José Veríssimo", apresentada no "I Colóquio Internacional Nietzsche e a Filosofia Política: Abordagens Contemporâneas" (2015) e publicado em formato de vídeo no Youtube durante o 26º Seminário de Iniciação Científica da UFSC (2016). Tem experiência docente como estagiário na escola EJA - Ponta das Canas (2015) e no curso de graduação em História da UFSC (2017) e escreve regularmente para a coluna de política internacional do site Esquerda Online - [esquerdaonline.com.br](http://esquerdaonline.com.br)

#### roteirista | GUSTAVO SALVALÁGGIO

Gustavo Salvalaggio é formado em Cinema pela UFSC, e trabalhou anteriormente no cineclube da Fundação Cultural Badesc, nos anos 2016-17, onde idealizou diversas mostras com alguns dos filmes mais importantes do cinema, de Murnau a Pedro Costa. Já trabalhou como roteirista e diretor em projetos próprios, e como Segundo Assistente de produção na série Pequenos Grandes Talentos. Tem textos publicados na Revista Punctum, do Cinema UFSC, e mantém o site <http://threegoodscenesnobadscenes.blogspot.com/>. Colaborou na mais recente edição da Revista Foco, principal publicação de cinema do Brasil.

### ilustrador | ARTUR PAZ

Graduando do curso de Design de Animação da Universidade Federal de Santa Catarina, iniciou sua atuação como ilustrador e designer no estágio do departamento de desenvolvimento de recursos didáticos do SENAI-SC em 2016, elaborando ilustrações, histórias em quadrinhos e storyboards para as demandas dos cursos. A partir daí, seguiu trabalhando como ilustrador freelancer, executando projetos comerciais para publicidade, além de fazer parte do núcleo de pesquisa em imagem sequencial (NIS).

### produção executiva | MARÍLIA ROTILI

Graduada no curso de Cinema da Universidade Federal de Santa Catarina, iniciou na área de produção executiva como estagiária na produtora Ocean Films em 2015, onde acompanhou o processo de prestações de contas do longa-metragem O Pequeno Segredo. A partir daí, seguiu trabalhando como assistente financeira e assistente de controller em produções cinematográficas, auxiliando no controle orçamentário, pagamentos, e prestações de conta. Destaca-se os longa-metragens "Sueño Florianópolis" (Prodigo Films), "Alemão 2" (RT Features) e "A Vida Invisível de Eurídice Gusmão" (RT Features), vencedor do prêmio principal da mostra Un Certain Regard no Festival de Cannes.

### direção de produção | JÉSSICA ANTUNES

Graduanda do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, iniciou seu envolvimento com audiovisual a partir da produção de video-reportagens no site [www.marum.org](http://www.marum.org) de jornalismo independente, do qual é uma das fundadoras. Seus trabalhos mais recentes em cinema incluem os curta-metragens documentais "Griô", realizado no final de 2018, em que exerce a direção e a direção de fotografia, e "Zara", de Daphine Xavier, realizado em 2019, assinando a direção de produção. Outras experiências incluem produção, fotografia e concepção gráfica em "Moinho de Tempos" (2018), de Clarissa Levy e Lucas Feitosa para o canal Futura; co-direção de produção em "Par Perfeito" (2017), de Débora Herling; "A Visita Cruel do Tempo" (2017), de Tatiana Wisnievski e direção de fotografia no curta "In Memoriam" (2017), também de Tatiana Wisnievski. Atuou como assistente de produção no Festival de Música Contemporânea Brasileira Edino Krieger e em eventos culturais produzidos pela Casa de Noca. Possui experiência com coordenação de projetos e

gestão de pessoas a partir de campanhas de mobilização social realizadas no [www.maruim.org](http://www.maruim.org), juntamente ao Movimento pelo Centro de Parto Normal de Floripa e na campanha para deputado estadual de Marcos José de Abreu (PSOL).

## **CARTA DE ANUÊNCIA**

### **Pessoa Física**

Florianópolis, 10 de setembro de 2019.

Eu, abaixo assinado, JÉSSICA CASTRO ANTUNES, CPF 040.030.279-90, declaro ter conhecimento do projeto de produção de obra cinematográfica intitulado “**Massa Falida - A Cidade Murada**”, proposto por LUCAS SILVEIRA THYS para o EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO N° 0060/2019: PRÊMIO CATARINENSE DE CINEMA – EDIÇÃO 2019, e manifesto, tendo havido o convite por parte do proponente, minha intenção em participar da execução do referido projeto exercendo a função de **Diretora de Produção**, caso a proposta venha a ser contemplada.



---

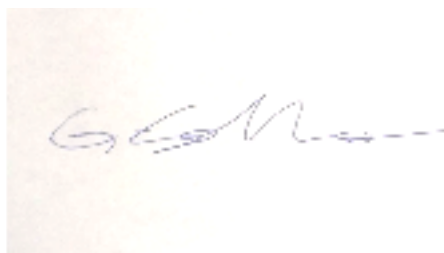
NOME COMPLETO

## CARTA DE ANUÊNCIA

### Pessoa Física

Florianópolis, 10 de setembro de 2019.

Eu, abaixo assinado, GUSTAVO SALVALÁGIO, CPF 084.411.379-43, declaro ter conhecimento do projeto de produção de obra cinematográfica intitulado “**Massa Falida - A Cidade Murada**”, proposto por LUCAS SILVEIRA THYS para o EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO N° 0060/2019: PRÊMIO CATARINENSE DE CINEMA – EDIÇÃO 2019, e manifesto, tendo havido o convite por parte do proponente, minha intenção em participar da execução do referido projeto exercendo a função de **Roteirista**, caso a proposta venha a ser contemplada.



---

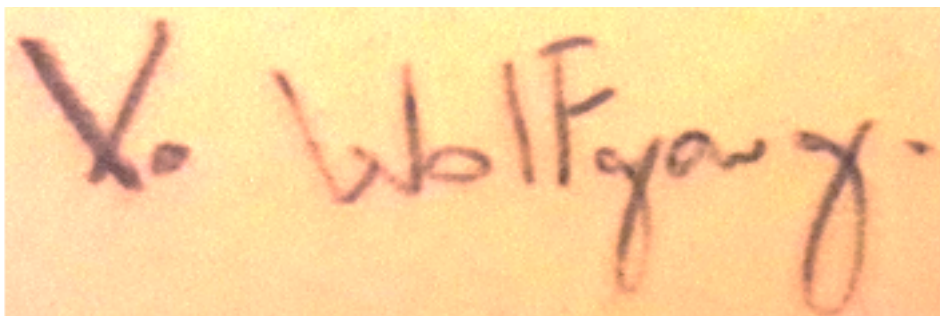
NOME COMPLETO

## CARTA DE ANUÊNCIA

### Pessoa Física

Florianópolis, 10 de setembro de 2019.

Eu, abaixo assinado, VICTOR WOLFGANG KEGEL AMAL, CPF 094.004.709-83, declaro ter conhecimento do projeto de produção de obra cinematográfica intitulado **“Massa Falida - A Cidade Murada”**, proposto por LUCAS SILVEIRA THYS para o EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO N° 0060/2019: PRÊMIO CATARINENSE DE CINEMA – EDIÇÃO 2019, e manifesto, tendo havido o convite por parte do proponente, minha intenção em participar da execução do referido projeto exercendo a função de **Consultor Histórico**, caso a proposta venha a ser contemplada.



VICTOR WOLFGANG KEGEL AMAL

## **CARTA DE ANUÊNCIA**

### **Pessoa Física**

Florianópolis, 10 de setembro de 2019.

Eu, abaixo assinado, Marília Rotili da Silveira, CPF 349.309.628-38, declaro ter conhecimento do projeto de produção de obra cinematográfica intitulado “**Massa Falida - A Cidade Murada**”, proposto por LUCAS SILVEIRA THYS para o EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO N° 0060/2019: PRÊMIO CATARINENSE DE CINEMA – EDIÇÃO 2019, e manifesto, tendo havido o convite por parte do proponente, minha intenção em participar da execução do referido projeto exercendo a função de **Produtora Executiva**, caso a proposta venha a ser contemplada.

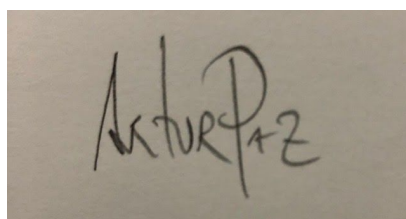
  
\_\_\_\_\_  
NOME COMPLETO

## **CARTA DE ANUÊNCIA**

### **Pessoa Física**

Florianópolis, 10 de setembro de 2019.

Eu, abaixo assinado, ARTUR SILVEIRA PAZ, CPF 092.543.169-97, declaro ter conhecimento do projeto de produção de obra cinematográfica intitulado “**Massa Falida - A Cidade Murada**”, proposto por LUCAS SILVEIRA THYS para o EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO N° 0060/2019: PRÊMIO CATARINENSE DE CINEMA – EDIÇÃO 2019, e manifesto, tendo havido o convite por parte do proponente, minha intenção em participar da execução do referido projeto exercendo a função de **Ilustrador**, caso a proposta venha a ser contemplada.

A rectangular photograph of a handwritten signature in black ink on a light-colored surface. The signature is written in a cursive style and reads 'Artur Paz'.

---

NOME COMPLETO



